



BENEDITA DA SILVA, PT, Rio de Janeiro.

Centenário da Abolição da Escravatura No Brasil. atividades programados pelo Movimento Negro no centenário da Abolição, com o objetivo de denunciar toda forma de racismo. Protesto contra presença ostensiva de aparato durante passeata de negros no município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Sessão de 12.05.1988 / DCD 13.05.1988, p. 1748.

A SRA. BENEDITA DA SILVA (PT - RI. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, a violência tem marcado as relações entre o Estado e o movimento social, autônomo, independente de sua tutela. O negro tem sido vítima da arbitrariedade, do abuso de autoridade. Dias atrás aqui, em Brasília, na festa da negritude, um grande aparato policial ameaçava não somente os que iam assistir ao show, como aos que por ali passavam. Foi realmente assustador! Ontem aconteceu no Rio de Janeiro fato idêntico, só que desta vez não era show.

O dia 13 de Maio é considerado pelo Movimento Negro como o Dia Nacional da Denúncia contra o Racismo. Os vários agrupamentos de poder político da sociedade brasileira se prepararam para intervir no Centenário da Abolição: Igrejas, partidos políticos, a Nova República, cada um dentro dos seus interesses, salvo raras exceções, em relação à população negra. O movimento negro, diante dessas iniciativas, programou atividades próprias, independentes, com o objetivo de denunciar a situação do negro ao longo de toda a história do nosso País, de como fomos e continuamos sendo escravizados, espezinhados e dominados. Os negros sabem que as polícias e os grupos paramilitares funcionam sobre nós como agentes repressores do Estado, praticando toda sorte de violências, crueldades, humilhações, torturas.

O que presenciamos ontem confirma essa relação e fica mais clara a evidência de discriminação e repressão contra os negros. Uma simples passeata pacífica, contestadora, que tinha por finalidade prestar homenagem ao líder maior da raça negra, o grande herói Zumbi dos Palmares, não pôde



concentrar-se na Candelária, como é de costume no Rio de Janeiro. Sr. Presidente, foi apavorante e ostensivo o aparato da Polícia Militar, armada de metralhadoras, juntamente com o Exército, de carros blindados e tudo. Quem saltava na Central era revistado pelo Exército, que, sob a batuta do Comando do Leste, pôde impedir os trabalhadores negros e aliados de realizarem o ato público no busto de Zumbi.

Prejudicaram inclusive uma assembléia que seria realizada ali pelos ferroviários, que, também assustados, tiveram a assistência daquela grande força repressora em sua assembléia. Todo este aparato, alegaram, era para proteger o Panteon de Caxias. Como se os negros fossem vândalos, montaram a parafernália. Quero repudiar esta atitude agressiva e racista da polícia brasileira, despreparada para lidar com negros, marcadamente eficiente para reprimi-los e docilmente gentil para com a classe dominante. O negro continua suspeito para a polícia. Aonde estão os governantes do Rio de Janeiro e deste País, que não impedem que a violência policial seja o terror cotidiano da comunidade negra? Quanto custou aquele aparato aos trabalhadores?

Sr. Presidente, dá para comemorar 100 anos de Abolição? Não, são 372 anos de escravidão, mais 100 anos de abolição, e temos 472 anos de opressão. Que vergonha para este País dizer que vivemos uma democracia racial! Pergunto, Sr. Presidente: somos livres? Não. Abolição de fato pressupõe transformações profundas, que vão desde uma justa distribuição de renda, acesso ao trabalho, reforma agrária, à participação política, social e econômica. O Movimento Negro não se intimidará; nossas atividades no Centenário da Abolição se realizarão nas ruas, nas manifestações públicas, nas escolas, nas indústrias, nas associações de moradores e nas entidades negras em geral; realizaremos grandes concentrações de negros trabalhadores, setores oprimidos dessa sociedade que realmente têm interesse em que se acabe com todo tipo de opressão. Temos que dar um basta



definitivo a esta situação. Basta de racismo. Viva Zumbi dos Palmares!
Grande Axé para o MNU, em que me inspirei para este pronunciamento. Era
o que tinha a dizer.

